

Collor prepara o segundo turno pensando em Lula como adversário

por Cláudio Kuck
de Brasília

Os coordenadores da campanha do PRN através do horário gratuito de propaganda no rádio e TV já estão trabalhando com uma hipótese: o adversário de Fernando Collor de Mello no segundo turno será o deputado Luiz Inácio Lula da Silva. Isso de acordo com as projeções do sofisticado sistema computadorizado de apuração montado pelo partido. O objetivo principal será evitar a ideologização da campanha, fugindo da opção entre direita e esquerda e ressaltando as características sociais-democratas do programa de governo do candidato. A proposta é atrair eleitores e políticos de centro-esquerda.

"Se a polarização do segundo turno descambar para a polarização equivocada de que Lula é a esquerda progressista e Collor o conservadorismo retrógrado, eu largo a campanha", avisa a jornalista Belisa Ribeiro, que é responsável pela programação de televisão da candidatura do ex-governador de Alagoas. Ao contrário, o que se pretenderá mostrar é que ele seria o moderno, o futuro, para o País sair da crise.

Outro objetivo da propaganda de Collor será tentar manter a imagem de principal opositor ao governo Sarney, que continuará sendo bastante criticado, embora deva ser abandonado o "slogan" que chegou a ser estudado: "Xô Sarney". No caso de Lula ser mesmo o adversário, serão explorados os problemas do PT durante o governo de Maria Luíza Fontenelle na prefeitura de For-

taleza e a administração do PT em Diadema (SP), além do governo de Luiza Erundina em São Paulo.

A campanha do PRN deve ainda investir na popularidade de Collor no interior do País, tentando mostrar, ao mesmo tempo, que ele seria o presidente da República de todos os brasileiros. Finalmente, os coordenadores da campanha já sabem que o voto de Collor de Mello em Paulo

Maluf no Colégio Eleitoral que elegeu Tancredino Neves como presidente será muito explorado pelo adversário, o que deverá ser combatido com o voto do candidato do PRN a favor das diretas e seu apoio para um mandato de apenas quatro anos para Sarney.

O já batido tema do combate aos chamados "marajás" e à corrupção também voltará. Ainda não está certo se a verdadeira ma-

ratona de comícios pelas mais diferentes cidades brasileiras feita por Collor no primeiro turno será repetida, com comícios e carreatas, podendo haver um reforço apenas nas capitais, onde ele demonstrou fraqueza em várias cidades. Se o adversário do segundo turno for Leonel Brizola — o que seria uma surpresa para a avaliação do PRN —, a estratégia deve mudar.